

Resumo Executivo

Semanal 10



Publicado em 17 de março

Desempenho de Mercado



Destaque da Semana: FÉCULA DE MANDIOCA

A oferta de fécula permanece elevada, impulsionada pela grande disponibilidade de matéria-prima, enquanto o consumo segue abaixo das expectativas. O aumento dos estoques e a redução nas exportações desde novembro de 2024 contribuíram para a desvalorização dos preços. No Paraná, o preço médio chegou a R\$ 3.139,14/t, registrando uma queda de 1,6% na semana, conforme dados do CEPEA.



ARROZ

Preços seguem com consistente viés de baixa em meio a intensificação da colheita, que já atinge 33,1% das áreas semeada e da perspectiva de significativo aumento produtivo nacional, que deverá refletir em forte aumento dos estoques de passagem do grão. Atualmente os preços médios comercializados já se encontram abaixo dos preços garantidos pelos Contratos de Opção de Venda de arroz lançados no final de 2024 e com vencimento programado para o segundo semestre de 2025.



ETANOL

As vendas de etanol hidratado em fevereiro totalizaram 1,70 bilhão de litros, alta de 1,3% no ano, enquanto o anidro recuou 8% na margem. O diferencial de preço do hidratado frente ao açúcar em Nova York diminuiu para -21,28%, refletindo a valorização do etanol no mercado interno. A expectativa é de manutenção dos preços no curto prazo, com possível redução da arbitragem negativa devido à queda projetada no açúcar.



CAFÉ

A previsão de chuvas em importantes regiões produtoras ameniza a preocupação com as temperaturas elevadas e influencia a acomodação dos preços do café neste mês de março. A aproximação da colheita da safra 2025, com o início a partir de abril em muitas regiões, também influencia a redução dos preços.



MILHO

Apesar da tendência de arrefecimento dos preços no segundo semestre, em meio uma maior oferta de milho segunda safra e da expectativa de incremento da oferta mundial do grão, preços nacionais têm mantido viés de alta em meio a dificuldade logística no escoamento de milho, dado a intensa colheita de soja. Ademais, o quadro de oferta e demanda se apresenta ajustado no primeiro semestre no Brasil.

Preço Recebido pelo Produtor – 10/03/25 a 14/03/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	141,33	0,71%	1,44%
	MT	15 KG	119,09	131,91	0,95%	-0,85%
ARROZ	RS	50 KG	63,64	84,79	-5,21%	-14,45%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.523,23	1,22%	12,84%
	ES	60 KG	423,08	1.905,10	-0,27%	6,35%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	196,24	1,58%	-15,24%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	171,25	5,78%	0,05%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,54	0,00%	-1,17%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	454,94	550,00	-19,31%	-22,50%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	108,00	190,00	0,89%	-3,80%
	PR	60 KG	45,83	69,76	0,33%	12,50%
MILHO	MT	60 KG	35,91	70,33	3,34%	21,85%
	BA	60 KG	39,21	69,00	6,79%	10,38%
SOJA	BA	60 KG	76,28	112,34	0,30%	-18,71%
	MT	60 KG	76,28	110,33	0,69%	-6,17%
	RS	60 KG	76,28	127,50	0,41%	1,11%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	77,38	0,32%	6,50%
	RS	60 KG	78,51	70,59	2,32%	8,25%
BOI	MT	15 KG		293,00	0,00%	-4,64%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,94	0,00%	0,73%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 1,99%
- Dólar Março: R\$ 5,80
- IPCA Março: 0,56%
- WTI: US\$ 67,29 (+0,57%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 10,99 Saldo acumulado
M: US\$ 1,84 no ano: US\$ 9,15

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 17/03
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 17/03 às 16h:32 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Jan/2025
Preços Semanais: Conab – Siagro em 17/03/2025



Demais Produtos

AÇÚCAR



A moagem de cana no Centro-Sul avançou 13% na segunda quinzena de fevereiro, refletindo o retorno antecipado da safra 2025/26. A produção de açúcar cresceu 3%, enquanto os embarques de fevereiro somaram 1,82 milhão de toneladas, queda de 39% no ano. No curto prazo, os preços devem oscilar próximos a 18 centavos de dólar por libra-peso, com suporte da entressafra, mas pressionados pela ampliação da oferta.

CARNE BOVINA



O boi gordo manteve os preços estáveis nesta semana comparativamente a semana anterior, mas segue com pressão baixista de preços, resultado da boa oferta de animais para abate, inclusive do descarte de fêmeas não emprenhadas, e também da demanda interna travada. Por outro lado, o anúncio de aplicação de tarifas pelos EUA ao Canadá e México, poderá favorecer as exportações dos produtos brasileiros. No curto prazo, o mercado tende a seguir pressionado.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo segue com mais uma semana de estabilidade de preços em relação à semana anterior, em São Paulo, e com a oferta ajustada. No atacado, elevação de 2,6% nos preços do frango congelado e mercado firme. As exportações registraram um bom desempenho em fevereiro, com embarques superiores a igual período de 2024, mas com o ritmo desacelerado em relação ao mês anterior. Em curto prazo, o mercado deve manter a firmeza das cotações.

CARNE SUÍNA



As vendas continuaram retraídas nesta semana com o mercado ofertado, afetando a sustentação de preços. O suíno vivo teve queda de preços de 3,0% nesta semana em relação à anterior. No atacado, a carcaça suína também apresentou queda de preços de 4,9% em São Paulo. Expectativa em curto prazo de retração do consumo interno e manutenção da pressão baixista de preços.

FEIJÃO



Com a 1ª safra concluída, o mercado de feijão carioca passa por um período de entressafra até meados de abril. Desta forma, os produtores seguem controlando suas ofertas, especialmente dos produtos notas 8,5 para cima que se encontram escassos e devem permanecer assim até a evolução da colheita da 2ª safra. Já para o preto, após a colheita da 1ª safra o mercado segue com baixa movimentação, estoque elevado, e a próxima safra está prestes a começar. Os preços estão se mantendo na expectativa do mercado externo, mas com forte tendência de baixa.

LEITE



Na primeira quinzena de março de 2025, o mercado de leite apresentou valorização no leite spot. Apesar da entressafra em algumas regiões, a demanda mostrou retração após o feriado de Carnaval, impactando a comercialização de derivados, como leite UHT e muçarela. No curto prazo, a expectativa é de manutenção dos preços firmes, com variações regionais dependendo da oferta e da demanda.

MANDIOCA



RAIZ DE MANDIOCA: Apesar do clima seco, a colheita de mandioca manteve um ritmo estável, impulsionada pela necessidade dos produtores de gerar receita. No entanto, a baixa demanda, especialmente pelo setor de fécula, resultou em uma queda nos preços em diversas regiões.

FARINHA DE MANDIOCA: Após o carnaval, houve uma leve recuperação nas vendas de farinha de mandioca, com os compradores voltando ao mercado, mas ainda adquirindo volumes menores. Os preços tiveram um pequeno aumento para a farinha, com destaque para a maior procura em São Paulo e Paraná.

SOJA



O USDA não surpreende e traz apenas um aumento de esmagamento para safra 2024/25 da China e da Argentina, mas mantém os outros parâmetros iguais. Este fundamento dá uma amena pressão altista aos preços, mas outros fatores como recorde de produção no Brasil e guerra comercial entre estados unidos mantêm as cotações em baixa. No mercado internacional, os prêmios continuam positivos, amenizando as perdas na CBOT. Ademais, dólar estável também influenciou para que os preços nacionais se mantivessem estáveis.

TRIGO



Mercado doméstico apresenta baixa liquidez. No entanto, a escassa oferta interna acaba por equiparar os preços à paridade de importação argentina. Tendência de alta no curto prazo.